



ENSINAR A PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EXPOSITIVAS E EDUCATIVAS ENTRE LONDRES E SÃO PAULO (WELLCOME COLLECTION, SCIENCE MUSEUM E MUSEU DA VACINA)

Raíssa Rocha Bombini¹

¹ Instituto Butantan/ Centro de Desenvolvimento Cultural/ raissa.bombini@fundacaobutantan.org.br

Resumo

A pandemia de Covid-19, memória recente de uma das maiores crises de saúde pública da humanidade, saiu dos hospitais e jornais para ser abordada em livros, salas de aula e espaços de educação não-formal, como museus e galerias. Esta comunicação analisa criticamente como quatro exposições distintas - *Hard Graft* e *Being Human* (Wellcome Collection, Londres), *Medicine: The Wellcome Galleries* (Science Museum, Londres) e o Museu da Vacina (Instituto Butantan, São Paulo) - representam e apresentam um capítulo tão marcante da história da medicina, com seus impactos, narrativas e legados. Partindo-se da análise de tais exposições, investiga-se como a pandemia é narrada, resignificada e ensinada em cada contexto, com diferentes propósitos curatoriais e educativos. No Science Museum, a pandemia aparece como um capítulo do percurso médico e biomédico. Nas exposições da Wellcome Collection, a pandemia é evocada de forma mais simbólica, artística e crítica, a partir do cuidado, do trabalho e do corpo. No Museu da Vacina do Instituto Butantan, a pandemia é um eixo temático da exposição, explorada a partir do papel dos imunizantes em seu combate, e frequentemente mobilizada em atividades educativas.

A proposta discute como o ensino da pandemia de Covid-19, a partir das exposições, é feito nas intersecções da história da ciência, saúde pública, educação e memória. Em todos os casos, são mobilizadas emoções e informações a partir de diferentes olhares e narrativas, celebrando vitórias, expondo feridas sociais ou construindo sentido a partir do trauma.

Palavras-chave: História da medicina; pandemia; ensino; exposições; museus.

Abstract

The COVID-19 pandemic, a recent memory of one of the most significant public health crises in human history, has moved from hospitals and headlines into books, classrooms, and non-formal educational spaces such as museums and galleries. This paper critically analyzes how four distinct exhibitions - *Hard Graft* and *Being Human* (Wellcome Collection, London), *Medicine: The Wellcome Galleries* (Science Museum, London), and the *Museu da Vacina* (Instituto Butantan, São Paulo) - represent and show this pivotal chapter in the history of medicine, along with its impacts, narratives, and legacies.

By examining these exhibitions, the study investigates how the pandemic is narrated, reinterpreted, and taught in each context, through different curatorial and educational approaches. At the Science Museum, the pandemic is framed as a chapter in the biomedical and medical narrative. In the Wellcome Collection, it is evoked more symbolically, artistically, and critically, through themes of care, labor, and the body. At the

Museu da Vacina, COVID-19 is a central theme, explored through the role of vaccines and frequently involved in educational activities.

This paper discusses how teaching the pandemic through exhibitions occurs at the intersections of the history of science, public health, education, and memory. In all cases, emotions and knowledge are mobilized through diverse perspectives and narratives — celebrating medical victories, exposing social wounds, or building meaning from trauma.

Keywords: *History of medicine; pandemic; education; exhibitions; museums.*

Agradecimentos

A autora agradece ao Instituto Butantan, ao Consulado Geral do Reino Unido em São Paulo e ao Science Museum pelo apoio institucional, parceria e convite, que permitiram as visitas técnicas realizadas durante o período de pesquisa.